

Importância da educação em saúde durante a assistência pré-natal: uma revisão de literatura

Dayanne Barbosa Wanderley¹
Helayne Cristhina Lucena Araújo²
Gabriela Matias da Silva³
Sabrina Alves de Lucena Santos⁴
Aleson Pereira de Sousa⁵

RESUMO

Introdução: A assistência pré-natal define-se como um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que visam o objetivo de monitorar a evolução da gestação assim como promover a saúde do binômio mãe-filho. **Objetivos:** identificar na literatura a importância da educação em saúde durante a assistência pré-natal, elencar benefícios das atividades educativas para as gestantes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos disponíveis em plataformas virtuais como, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library (Scielo), plataforma do Ministério da Saúde. **Resultados e discussão:** A educação em saúde é uma prática desenvolvida na atenção básica que visa prevenir doenças em seus diversos níveis e promover a saúde. Trás dentre os benefícios à vivência de um parto seguro e positivo, tanto na parte física quanto emocional. Evidenciou-se a redução dos índices de morbimortalidade, adoção de hábitos saudáveis, prevenção de complicações e a integração com o companheiro e familiares como benefícios de um acompanhamento pré-natal baseado na escuta e transmissão de conhecimentos. **Considerações Finais:** A educação em saúde deve ser incluída nas consultas de pré-natal desde seu início, de forma individual e coletiva, na forma de palestras, rodas de conversa, grupos de gestantes, assim como na própria consulta mensal.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem de atenção primária. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Prenatal care is defined as a set of clinical and educational procedures aimed at monitoring the evocation of pregnancy as well as promoting the health of the mother-child binomial. **Objectives:** to identify in the literature the importance of health education during prenatal care, to list the benefits of educational activities for pregnant women. **Methods:** This is a narrative review of the literature, using articles available on virtual platforms such as the Virtual Health Library (VHL), the Scientific Eletronic Library (Scielo), the Ministry of Health platform. **Results and discussion:** Health education is a practice developed in primary care that aims to prevent diseases at its various levels and promote health. Among the benefits of having a safe and positive delivery, both physically and emotionally. The reduction of morbidity and mortality rates, adoption of healthy habits, prevention of complications and

1. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: dayannewanderley28@hotmail.com

2. Enfermeira. Especialista em Urgência Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: cristhina92@outlook.com

3. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: gabriellamathyas@gmail.com.

4. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: Sabrina.lucena14@gmail.com

5. Biomédico. Doutorando do programa de desenvolvimento e inovação Tecnológica de Medicamentos pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Citologia Clínica pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: aleson.pereira.sousa@gmail.com

integration with the partner and family members were evidenced as benefits of prenatal care based on listening and knowledge transmission. **Final Consideration:** Health education should be included in prenatal consultations from the beginning, individually and collectively, in the form of lectures, conversation circles, groups of pregnant women, as well as in the monthly consultation itself.

Keywords: Health education. Primary care nursing. Nursing care.

INTRODUÇÃO

No universo da atenção básica, pode-se perceber a grande importância destinada a assistência pré-natal, pois se trata de um período de várias modificações para as gestantes, uma boa assistência é aquela que leva em consideração alterações de sentimentos, medos e incertezas. A educação em saúde se faz necessária nesse período como forma de estabelecer vínculos (paciente/profissional), ouvir, transmitir conhecimento e fazer com que elas sintam-se mais seguras durante o parto e puerpério.

A gestação é um momento muito importante na vida de uma mulher e sua família, onde ocorrem mudanças fisiológicas envolvendo todos os sistemas orgânicos, gerando expectativas, comoção, preocupações e novas descobertas. Sendo necessário conhecer todas essas transformações objetivando um auxílio adequado a saúde da gestante (MARTINS et. al, 2015).

A assistência pré-natal define-se como um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que visam o objetivo de monitorar a evolução da gestação assim como promover a saúde do binômio mãe-filho. Esse período torna-se marcado por mudanças físicas e emocionais vivenciadas por cada gestante de forma distinta e única, por isso elas devem ser assistidas de forma integral pelas equipes de saúde (SILVA; LIMA; OSÓRIO, 2016).

Nesse contexto pode ser utilizado pelos profissionais um instrumento de grande relevância, a educação em saúde, que se apresenta como forma de conscientização para as gestantes no que diz respeito sua saúde e do bebê, evitando assim possíveis complicações, fazendo com que as mesmas desenvolvam hábitos de vida saudáveis. Ações educativas tornam-se no período de pré-natal de grande importância, fazendo com que as gestantes possam superar as possíveis dificuldades enfrentadas, obtendo uma maior autonomia podendo assim viver a gestação de maneira mais harmoniosa (CARDOSO et. al, 2019).

É durante a assistência pré-natal que devem ser desenvolvidas estratégias educativas, podendo ser utilizadas grupos de apoio, visitas de capacitação em domicílio, essa troca de experiências e conhecimentos é, e sempre será, melhor forma de compreender o processo de

gestação possibilitando assim um melhor suporte para a gestante durante todo o pré-natal. Os profissionais de saúde devem ser capacitados para esse trabalho educativo, onde necessitam conhecer as mudanças que o ciclo gravídico proporciona exercendo o papel de educadores (SILVA; LIMA; OSORIO, 2016).

Sendo assim faz-se de grande importância que toda a equipe inclua-se nas estratégias educativas planejadas, levando sempre esclarecimentos e novos conhecimentos, contruindo assim um conceito amplo de saúde, promovendo o autocuidado e produzindo melhores indicadores de saúde (BRASIL, 2013).

A gestação período de grandes mudanças físicas e mentais em uma gestante, nesse contexto o pré-natal torna-se de suma importância para o esclarecimento de questionamentos e sentimentos que vão surgindo, a presente pesquisa justifica-se diante do quão importante é esta assistência e vínculo estabelecido entre o profissional e a gestante. Espera-se que seus resultados sejam de grande importância para o seguimento científico, servindo como base para futuras pesquisas, como também para os profissionais que estão inseridos na atenção básica, para que eles sempre desenvolvam suas assistências baseadas na o diálogo claro e em ações educativas.

A assistência pré-natal é de suma importância para que a gestante conheça o período que está passando, as modificações que pode acontecer, sendo assim o enfermeiro deve sempre dialogar com a paciente de forma clara, sucinta e direta. A educação em saúde trona-se uma aliada para que a assistência seja sempre realizada de forma a vir esclarecer duvidas questionamentos e levar essa gestante a ter um parto e puerpério sem medos e incertezas. Diante desse exposto surge a questão: Será que os profissionais de saúde sabem da importância da educação em saúde durante o pré-natal? O presente estudo busca identificar na literatura a importância da educação em saúde durante a assistência pré-natal e elencar benefícios das atividades educativas para as gestantes.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura tendo como instrumento a leitura sucessiva de artigos, livros, protocolos e/ou manuais acerca do tema estudado, que estão disponíveis em plataformas virtuais como, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (Scielo), plataforma do Ministério da Saúde. Foram utilizadas como critérios de inclusão as pesquisas publicadas entre 2010 e 2020, aquelas que contemplem o tema apresentado e que estejam escritos em português, sendo excluídas

aquelas que não apresentem metodologia confiável ou desconhecida. Os dados foram coletados no período de Junho a Setembro de 2020. Os mesmos foram analisados, selecionados e apresentados na forma de texto, obedecendo a uma sequência lógica para melhor entendimento dos resultados encontrados, com intuito de formar a discussão do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento pré-natal é o período que antecede o nascimento de uma criança, formado por um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que visam à evolução da gestação, bem como orientar e esclarecer a gestante sobre o período vivenciado, assim como sobre o parto e o recém-nascido (SANTOS, et. al, 2018).

Ainda de acordo com Cunha (2019), assistência pré-natal compreende um conjunto de ações educativas, de identificação de risco, prevenção e tratamento de possíveis complicações que demandam planejamento e estruturação, garantindo assim o cuidado efetivo integral da assistência visando à promoção da saúde do binômio mãe e filho.

A educação em saúde é uma prática desenvolvida na atenção básica que visa prevenir doenças em seus diversos níveis e promover a saúde. Nesse contexto ações educativas na estratégia de saúde da família são de suma importância, pois cria um intermediário entre os profissionais e a população, ofertando assim subsídios para que possam adotar hábitos saudáveis vida e condutas de saúde (RAMOS, et. al, 2018).

Durante a assistência pré-natal que deve ser criado um espaço para que se possa realizar a educação em saúde, não só para repassar conhecimento para as gestantes, mas também para prepara-las para vivenciar a gestação e o parto de forma positiva, enriquecedora e feliz. Para isso o profissional deve assumir uma postura de educador, compartilhando saberes, procurando desenvolver na gestante autoconfiança para viverem todas as etapas da gestação (DIAS et. al, 2015).

O atendimento individual de cada gestante durante a consulta de pré-natal gera um estreitamento de vínculo com o profissional, o que prioriza suas necessidades individuais e particulares, porém não deve ser a única forma de transmissão de conhecimento. Sendo assim recomendam-se atividades que estimule o protagonismo das gestantes, como também seu empoderamento por meio do processo de ensinar, aprender e incentivar o diálogo de forma coletiva, ocorrendo assim uma troca de experiências (QUEIROZ et. al, 2016).

Criar espaços de educação em saúde é de suma importância, pois as gestantes podem receber informações, relatar vivência e aprender sobre a gestação e outros assuntos que

envolvam a criança. Essas espaços podem ocorrer, além de durante as consultas individuais, e, grupos específicos, salas de espera, atividades comunitárias, escolas, entre outros. Portanto, atividades educativas partem do princípio de ouvir o outro, é a partir daí que o profissional deverá expor os vários temas que geram dúvidas e insegurança. Nesse contexto a educação em saúde é de suma importância por oferece subsídios para novos hábitos e condutas de saúde (BRASIL, 2013/ DIAS et. al, 2015).

De acordo com Barros (2009), as ações educativas abrangem: Finalidade e importância do acompanhamento pré-natal, participação do parceiro durante a assistência pré-natal, higiene e atividade física, nutrição, modificações locais e gerais do organismo materno, desenvolvimento e crescimento fetal, sexualidade, importância da realização dos exames laboratoriais, do exame preventivo de câncer de colo uterino e do autoexame das mamas, sinais e sintomas do trabalho de parto e /ou de urgência, incentivo ao parto normal, aleitamento materno, cuidados com recém-nascido, importância da consulta puerperal, importância do planejamento familiar, entre outros.

Podem-se incluir também ações educativas que contemplem os riscos no uso de bebida alcoólica e drogas, além das queixas mais frequentes durante as consultas, que são sangramento vaginal, transtornos visuais, dor abdominal, febre, perdas vaginais, cansaço e dificuldades respiratórias (OLIVEIRA et. al, 2015).

Em um estudo que relata a satisfação das gestantes durante o pré-natal, as mesmas evidenciam o diálogo como sendo de suma importância para o desenvolvimento da assistência. É durante a consulta e o diálogo que a educação em saúde acontece incentivar, tirar dúvidas, repassar conhecimento, são formas de educação. Ainda de acordo com as gestantes do estudo o pré-natal quando realizado com enfermeiro se torna ainda mais proveitoso devido à atenção e cuidado desses profissionais para com elas e seus filhos, o que traz benefício para aceitação da assistência e das recomendações passadas (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Carrara, Oliveira (2013), expõem em seu estudo que a qualidade da educação em saúde desenvolvida pelos profissionais enfermeiros, principalmente durante o pré-natal, trás dentre os benefícios à vivência de um parto seguro e positivo, tanto na parte física quanto emocional.

Ainda de acordo com Ribeiro, Azevedo, Peres (2019), evidenciou-se a redução dos índices de morbimortalidade, adoção de hábitos saudáveis, prevenção de complicações e a integração com o companheiro e familiares como benefícios de um acompanhamento pré-natal baseado na escuta e transmissão de conhecimentos, ou seja, a educação em saúde

começa com a geração de um vínculo de confiança que provém desses esclarecimentos de dúvidas e medos, assim como orientações nessa etapa tão importante para a futura mamãe.

Em seu estudo Oliveira et. al (2015), demonstra que a educação em saúde também deve se desenvolver durante o puerpério, de modo a avaliar o estado de saúde da mulher e seu recém-nascido, a interação dos dois, observar situações de risco para desenvolvimento de depressão pós parto. As puérperas devem participar de ações educativas com temáticas voltadas pra nutrição, imunização, uso de medicamentos, crescimento e desenvolvimento, prevenção de acidentes. Sendo assim essas ações educativas apresentam como benefícios a participação da mãe e seu núcleo familiar no cuidado dos recém-nascidos, permitindo a autonomia, confiança, segurança e tranquilidade nesses cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação é um período muito importante e esperado pelas mulheres, mas com ela também aparecem vários questionamentos, incertezas e medos que, a assistência pré-natal deve elucidar e desmistificar. O profissional enfermeiro é o responsável por prestar essa assistência primária as gestantes, levando sempre em consideração o bem estar mãe e filho, assim como a seus orientação aos seus familiares. Estabelecer um vínculo afetivo com as gestantes faz com que o diálogo e a confiança flua de maneira positiva.

A educação em saúde deve ser incluída nas consultas de pré-natal desde seu início, de forma individual e coletiva, na forma de palestras, rodas de conversa, grupos de gestantes, assim como na própria consulta mensal. Evidenciamos no estudo a grande importância das ações educativas nesse período, tendo o grande intuito ofertar um parto e puerpério mais seguro e livre de medos. Diminuição da morbimortalidade dos bebês, mudanças de hábitos de vida, prevenção de complicações, foram alguns dos muitos benefícios elencados.

Ofertar uma assistência completa a gestante é dever do profissional da saúde básica, onde o mesmo necessita estar preparado tecnicamente para responder os questionamentos que possam surgir, assim como saber transmitir seus conhecimentos de forma clara e objetiva, contribuindo para uma assistência integral à gestante e seu recém-nascido no ciclo gravídico-puerperal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T.L.A.; GOMES, L.M.X.; DIAS, O.V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enfermagem**, vol. 16, núm. 1, enero-marzo, 2011, pp. 29-35. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648966004.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

BARROS, S.M.O. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: Guia para a prática Assistencial. **2º edição. São Paulo. Roca**, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : **Editora do Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf Acesso em: 17 de abril de 2020.

CARDOSO, R.F. et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **REAS/EJCH** | Vol. Sup. 23 | e397, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/397/410>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

CARRARA, G.L.R.; OLIVEIRA, J.P. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Fafibe On-Line** — ano VI – n.6 — nov. 2013 — p. 96–109 — ISSN 1808-6993. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185545.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

CUNHA, A.C. et al. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 19 (2): 459-470 abr. / jun., 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v19n2/pt_1519-3829-rbsmi-19-02-0447.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2020.

DIAS E.G. et al. Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em um unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Vol.06, Nº 03, p. 2695-2710. Ano 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555827.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2020

MARTINS, Q.P.M. et al. Conhecimento de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **S A N A R E, Revista de políticas públicas**. Sobral, V.14, n.02, p.65-71, jul./dez. – 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827/498>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

OLIVEIRA, J.C.S. et. al. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015 mai/ago; 5(2):1613-1628. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/857/863>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

QUEIROZ, M.V.O. et. al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016;37(esp):e2016-0029. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v37nspe/0102-6933-rngen-1983-14472016esp2016-0029.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

RAMOS, C.F.V. et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(3):1211-8. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n3/pt_0034-7167-reben-71-03-1144.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2020.

RIBEIRO, R.G.; AZEVEDO, F.; PERES, L.C. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré natal: uma revisão integrativa. **Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC**. Brasília, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/318/1/Ros%c3%a2ngela_0000465_Felipe_Azevedo_0000136.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

SANTOS, L.A.V. et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(2):617-625, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n2/617-625/pt>. Acesso em : 21 de abril de 2020.

SILVA, EP; LIMA, RT; OSÓRIO, MM. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(9):2935-2948, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n9/1413-8123-csc-21-09-2935.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020.